

TRAUMAS DE INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Victória de Oliveira Lança, Stefani Edvirgem da Silva Borges, e-mail
victoriajau2020@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco principal analisar de que maneira os traumas vividos afetam a vida dos discentes no contexto escolar. Situações que a criança pode presenciar acabam, muitas vezes, sendo responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem que um aluno enfrenta em seu cotidiano escolar, uma vez que é necessário estar inteiramente focado e atento às explicações para a realização das atividades. No entanto, uma criança que enfrenta problemas extraescolares centraliza o seu foco no que poderá acontecer após o período escolar não conseguindo assim se concentrar na sala de aula.

Nessa pesquisa serão analisadas transcrições do trabalho realizado por Maria Helena Souza Patto em sua principal obra “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia” já que sua pesquisa envolve realidades importantes para serem lidas e reflexões necessárias acerca do desenvolvimento da aprendizagem dos discentes.

É possível observar dentro da sala de aula diferentes crianças, as quais, muitas vezes, trazem consigo laudos que atestam dificuldades específicas de aprendizagem. No entanto, há uma considerável parcela de alunos que, mesmo não havendo uma patologia que justifique a dificuldade de aprendizagem, demonstram comportamentos tais como indisciplina, irritabilidade, agressividade, desatenção e apatia condutas que são desconsideradas quando se trata de discutir as dificuldades de aprendizagem e o próprio fracasso escolar. Neste sentido, o papel dos docentes é atentar-se com cada aluno que destoe de uma normalidade concernente ao processo de aprendizagem, de maneira a elaborar estratégias que assistam este aluno em seus problemas intra e extraescolares.

Posto isto, a principal problemática desse estudo tem como base compreender que traumas vivenciados acarretam dificuldades na aprendizagem, muitas vezes levando o aluno ao fracasso escolar.

2 MÉTODO

Para que a presente pesquisa pudesse ser desenvolvida foi preciso a realização da leitura de artigos para apropriação do tema, todos esses procurados na internet em sites confiáveis. Em seguida houve a análise dos principais autores responsáveis por trabalhar e se aprofundar sobre o tema em questão.

O estudo aprofundado da temática desta pesquisa foi feito a partir do livro “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia” da autora Maria Helena Souza Patto, já que seu trabalho contém entrevistas feitas diretamente com alunos reais que estavam passando por situações as quais se trata esse estudo.

A pesquisa se apoia em artigos presentes no ECA e nas diretrizes da BNCC. Baseando-se sempre em leis aprovadas e que seguem com rigor o que está descrito, o leque de leis existentes que asseguram os direitos das crianças são vários e sempre variados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se trabalhar o assunto dos traumas sofridos na infância torna-se possível analisar cada comportamento que a criança, como um ser individual, transmite, sendo possível diagnosticar transtornos através das defasagens e dificuldades na aprendizagem o que pode ocasionar inúmeros fracassos escolares. Patto (1999) aponta para a necessidade de se quebrar o estigma de que o fracasso é culpa do aluno ou de sua família e alerta para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto, com as visões psicologizantes, da carência cultural e das dificuldades de aprendizagem. Para que possamos ajudar, auxiliar e apoiar os nossos discentes é preciso perceber a importância de se ter uma relação saudável entre o aluno e o professor para que assim o professor possa ser visto além da figura do mediador, como a figura de um conselheiro, orientador e até mesmo um amigo, assim que possível obter, por meio desta relação o caminho para auxiliar o aluno dentro de sala, em conjunto com todos os alunos o professor

pode abrir espaços, com novas abordagens pedagógicas, fazendo o aluno ser o mais ativo possível dentro da sua aprendizagem, com salas de aulas invertidas e introdução de projetos nos quais as salas de aulas divididas em grupos dão andamento e desenvolvimento desse projeto com exposições e apresentações, diferentemente do ensino tradicional, em que o docente é o único transmissor do conhecimento e o aluno é somente visto como receptor passivo das informações. Pensando na perspectiva do ensino tradicional o aluno necessita memorizar as informações e os fatos, dessa forma não são capazes de aprendê-los. Compreende-se a necessidade de o professor ultrapassar os limites da sala de aula para se tornar instrumento de proteção às crianças e adolescentes, atendendo-os, acompanhando-os, estendendo-lhes a mão e prezando por sua educação, aprendizagem, desenvolvimento, alegria, segurança e bem-estar (ALMEIDA et al,2010).

Compreendendo a importância da relação entre o professor e o aluno e devidamente necessário analisar o quanto se faz importante a presença da família dentro da escola, para cada vez mais estarmos atentos a possíveis mudanças de comportamentos dos nossos alunos e o que o levaram agir de tal forma. Sendo assim, tanto a escola como a família podem encontrar métodos para estarem inseridas e dessa forma manter uma forte relação na qual o aluno se sinta confortável e seguro para manter diálogo com a escola e também seus responsáveis. Para isso, a escola necessita abrir as portas com eventos, reuniões, grupo de pais e responsáveis, abrir reuniões para sugestões de melhorias, pensando no bem-estar geral do discente. Já a família tem sempre que se manter aberta a possíveis mudanças, estarem sempre atentas ao que os professores e gestores tem a dizer, manter sempre um diálogo com o filho como por exemplo: conversar sobre as aulas, as dificuldades, auxiliá-los nas lições de casa e também estudar juntos para avaliações. Podemos perceber o quanto esses dois fatores juntos se tornam essenciais, montando uma importante base para o aluno se sentir confortável e seguro e assim nunca se sentir abandonado e sozinho no seu processo de aprendizagem. Nogueira (2005) afirma que “ao que parece, a razão principal da intervenção estatal associa-se a uma estratégia de promoção do sucesso escolar, uma vez que inúmeras pesquisas vêm demonstrando a influência positiva, sobre o desempenho acadêmico, do envolvimento parental na

escolaridade dos filhos, o que contribuiria, a termo, para a redução das taxas de evasão e de repetência”.

De acordo com o Art.5º do Estatuto da Criança e do Adolescente “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 2018b, p.12). Tendo o ECA como um importante órgão do governo, por ter o compromisso de reafirmar a proteção das crianças e dos adolescentes a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária, ao se perceber qualquer tipo de comportamento preocupante diferente em algum aluno é preciso primeiramente colocar em prática a relação professor-aluno, para que assim se obter informações através de conversas saudáveis sem preocupar o aluno. Chamar os pais para a entidade escolar assim que se for analisado esses maus comportamentos é muito importante e mais importante ainda é que os pais atendam a esses chamados e sejam sinceros, transmitindo informações necessárias para a intervenção seja feita de maneira que possa se ajudar o aluno e não o afastar ou piorar a situação. Se a escola perceber qualquer tipo de negligência dos pais com o aluno ou até mesmo nessa recepção de informações da escola, o conselho tutelar poderá ser acionado para que os pais fiquem atentos de que a criança está assegurada por leis e órgãos que protegem sua integridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto através da presente pesquisa é possível analisar que são vários os fatores que interferem na aprendizagem do aluno. Para que o fracasso escolar seja rompido é necessário sempre manter um vínculo com os alunos, para assim podermos compreender o que os afligem, o que os afastam das pessoas e da aprendizagem e o que causa diversos traumas. Podemos citar como principais fatores desses traumas: abandono de pai e de mãe, constante exposição a brigas, divórcio dos pais, ambientes inadequados, ser submetido a ocasiões estressantes entre outros fatores. Com isso percebemos que o aluno submetido a esses fatores citados acima poderá apresentar comportamentos impróprios, se tornar violento, agressivo, inquieto ou até mesmo o contrário de tudo isso se tornar uma

criança isolada, sem motivação, chorona e nesses dois exemplos do que o aluno pode se tornar se encontra as consequências dentro da escola, o afastamento da aprendizagem, queda de notas, não participação das aulas, sonolência, evasão e o próprio fracasso escolar.

Entendendo o quanto o aluno é um ser frágil, pois se encontra em seu estágio de desenvolvimento para se tornar um adolescente ou até mesmo um adulto, a escola necessita fazer intervenções que possam auxiliar e ajudar esses alunos, mantendo sempre uma relação com o aluno, entrar com recursos para que a escola conte com profissionais adequados para certos tipos de casos, como psicólogos. A escola pode também abrir projetos com professores orientadores, os quais tornar-se-iam mentores dos alunos, habilitando horários para que os alunos sejam atendidos de forma individual com constantes conversas, retiradas de dúvidas e conselhos. Os professores dentro de sala podem fazer com que suas aulas se tornem menos tediosas, levando novas abordagens trazendo o aluno para cada vez mais próximo da aprendizagem e do conhecimento. Já os pais fora do ambiente escolar, devem se esforçar ao máximo para proporcionar um ambiente estável para criança ou para o adolescente, onde possam estar inseridos em rotinas que ajudem e forneçam segurança e estabilidade, podendo ajudá-los a crescerem seguros de si, firmes na aprendizagem e enxergando a escola e a família como bases para sua evolução e formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. I. M. V. de. et al. **O papel do educador diante da violência doméstica contra crianças e adolescentes.** Mato Grosso, 2010. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2022/02/11/outros/cf2c94e9877f4409c8a97414722cb527.pdf>

BRASIL. ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente** 8.069/90. Dispõe sobre Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados – Centro de Documentação e Informação – Coordenação de Biblioteca. Brasília, 9ª ed. 2012. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/acamara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/legislacao-pdf/estatut-da-crianca-e-do-adolescente>.

NOGUEIRA, M.A. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt14/gt14214int.rtf>, 2005.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.